

Normas para aplicar em bolsa sairão este mês

No máximo até o fim deste mês o Governo deverá baixar a regulamentação sobre investimentos estrangeiros nas Bolsas de Valores, para a formação de fundos de investimento ou para conversão de dívida em capital de risco. A informação foi dada ontem pelo Presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Luís Octávio da Motta Veiga, acrescentando que o assunto deverá receber tratamento prioritário.

A pressa deve-se à vontade de alguns credores de converter a dívida em capital de risco, como propôs ontem o Banco de Montreal. Motta Veiga disse que falta só definir as formas e os limites de conversão que interessam ao Governo brasileiro. Há quatro propostas em estudo, das quais três através das Bolsas.

Na opinião do Presidente da Bolsa do Rio, Sérgio Barcellos, a decisão do Banco de Montreal é a primeira indicação — ao contrário do que vem sendo noticiado — do que é a hora de converter a dívida em capital de risco. Barcellos disse que essa medida servirá para aportar recursos para a empresa privada nacional e reduzir o montante da dívida externa.



Mário Simonsen

Em termos de mercado de ações, Barcellos acredita que a conversão de parte do endividamento externo em capital de risco significa que será possível, a médio prazo, contar com novos re-

ursos para as Bolsas.

O ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, considerou a decisão do Banco de Montreal alvissareira, acrescentando que há outros bancos interessados em fazer a conversão da dívida, entre eles o Citicorp, que já anunciou estar disposto a converter US\$ 500 milhões (Cz\$ 1,1 bilhão). Na opinião de Simonsen, tudo vai depender da regulamentação. Simonsen disse que o Chile conseguiu converter dez por cento de seu endividamento, alertando que essa é uma solução parcial, já que nenhum banco converterá a totalidade de seus créditos.

Simonsen achou normal a decisão do Banco Morgan de só emprestar para o Brasil a curtíssimo prazo:

— Toda moratória tem custos e um deles é o enfraquecimento dos financiamentos de curto prazo.

Ele voltou a defender a ida do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI), evitando a recessão:

— Sei que o Governo está batendo o pé, mas pode ser que lá pelas tantas ele se convença do contrário — disse Simonsen, acrescentando que “conciliar moratória com crescimento econômico é algo muito exótico”.